

## RADICALIZAÇÃO ISLÂMICA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE: O CASO DA MOCÍMBOA DA PRAIA

---

SAIDE HABIBE  
SALVADOR FORQUILHA  
JOÃO PEREIRA

## PLANO DA APRESENTAÇÃO

---

- 1. Contextualização da pesquisa;
- 2. O que a pesquisa (exploratória) pretende saber?
- 3. Metodologia;
- 4. Resultados preliminares;
- 5. Questões a ser aprofundadas na pesquisa

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

---

- Conferência internacional realizada conjuntamente pelo IESE, MASC e UCM, em Março de 2017;
- Parte duma proposta de pesquisa maior sobre factores de conflito e paz em Moçambique (IESE);
- Necessidade de conhecer melhor o contexto para facilitar a intervenção dos parceiros de implementação (MASC)

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

---

- No dia 5 de Outubro de 2017, um grupo de homens armados, aparentemente com motivações religiosas, ataca instituições do Estado (postos policiais) na Vila da Mocimboa da Praia;
- Rapidamente, o assunto da radicalização islâmica no norte de Moçambique passou a chamar a atenção do Governo, sector privado, sociedade civil, parceiros de cooperação, analistas, comentadores, cidadãos comuns, etc.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

---

- Para muita gente, as perguntas comuns eram:
  - De onde vem esse grupo da Mocímboa da Praia? Existe fundamentalismo islâmico em Moçambique? Não são homens da Renamo disfarçados de fundamentalistas islâmicos?
- Foi neste contexto que o IESE e o MASC decidiram realizar uma pesquisa exploratória como preparação para uma pesquisa mais aprofundada.

## 2. O QUE A PESQUISA (EXPLORATÓRIA) PRETENDE SABER?

---

- 1) Qual é a origem e a natureza do grupo que actua em Mocímboa da Praia?
- 2) Qual é a sua base social?
- 3) Que motivações levam uma parte da juventude a radicalizar-se?
- 4) Como é que o grupo está estruturado?
- 5) Como é que os membros do grupo são recrutados?

## 2. O QUE A PESQUISA (EXPLORATÓRIA) PRETENDE SABER?

---

- 6) Onde são treinados os membros? Quem os treina?
- 7) O que o grupo prega?
- 8) De onde vem o dinheiro para financiar o grupo?
- 9) Para quê serve o financiamento?
- 10) Como é que as comunidades e lideranças locais reagem ao fenómeno?

## METODOLOGIA

---

- Revisão da literatura sobre movimentos radicais islâmicos;
- Foram feitas três viagens ao terreno;
- A primeira viagem aconteceu em Novembro de 2017 (uma semana e meia). Visitámos os distritos de Mocímboa da Praia, Macomia, Chiure, Montepuez e cidade de Pemba;
- Nesta primeira visita entrevistámos:
  - Os líderes religiosos que conheciam alguns desses jovens antes da sua radicalização;
  - Alguns pais, cujos filhos foram juntar-se ao grupo;
  - Algumas lideranças locais da OSC; algumas ONG internacionais que operam na região;
  - Funcionários da administração local;

## METODOLOGIA

---

- Vendedores informais;
- Alguns líderes religiosos que participaram na denúncia do grupo em 2016 em Mocímboa da Praia;
- Líderes comunitários.
- A segunda viagem aconteceu em Dezembro de 2017 (uma semana). Fomos a alguns distritos costeiros de Nampula, nomeadamente Memba, Nacala-Porto, Nacala-a-Velha e Ilha de Moçambique;
- A finalidade da segunda viagem era entender se o fenómeno tinha ou não alguma ramificação fora de Cabo Delgado.

## METODOLOGIA

---

- A terceira viagem aconteceu em Fevereiro de 2018 (uma semana);
- Regressámos a Mocímboa da Praia onde procurámos esclarecer alguma informação que recolhemos nas viagens anteriores (primeira e segunda);
- Reunimos com lideranças islâmicas a nível da cidade de Pemba e tivemos contactos com a comissão de justiça e paz da diocese católica de Pemba;
- Fizemos discussões em grupos focais;
- Efectuámos entrevistas semi-estruturadas e observação (ex. Visitámos duas mesquitas destruídas e um campo de treinamento em Macomia – Mucojo).

## Resultados preliminares (o que a pesquisa apurou até ao momento?)

### QUAL É A ORIGEM E A NATUREZA DO GRUPO QUE ACTUA EM MOCÍMBOA DA PRAIA?

---

- O grupo surge na zona norte de Cabo Delgado, primeiro, como um grupo religioso e, em finais de 2015, passa a incorporar células militares;
- Inicialmente, o grupo era conhecido por *Ahlu Sunnah Wa-Jamâ*, que na língua árabe significa “adeptos da tradição profética e da tradição”. Na opinião do grupo, as comunidades locais não estavam a praticar um Islão que fosse da linha do Profeta Muhammad;
- O grupo é maioritariamente constituído por jovens islâmicos oriundos de Mocímboa da Praia e distritos circunvizinhos... As populações locais passaram a chamar o grupo por “Al Shabaab”, que quer dizer (em árabe) juventude.

### QUAL É A ORIGEM E A NATUREZA DO GRUPO QUE ACTUA EM MOCÍMBOA DA PRAIA?

---

- Grande parte da liderança do grupo tem ligações com círculos religiosos, comerciais e militares de grupos islâmicos radicais na Tanzânia, Somália, Quênia e região dos Grandes Lagos;
- Para se diferenciar de outros praticantes do Islão a nível local, o grupo tem uma indumentária própria: usam turbante branco à volta da cabeça; cabelo rapado; barba grande, bata e calças curtas de cor preta, apenas um pouco abaixo do joelho.

### QUAL É A ORIGEM E A NATUREZA DO GRUPO QUE ACTUA EM MOCÍMBOA DA PRAIA?

---

- Não levam seus filhos às escolas formais;
- Andam munidos de armas brancas para simbolizar o Jihad;
- Não aceitam dialogar com as estruturas administrativas locais, nem com as lideranças religiosas locais.

### QUAL É A SUA BASE SOCIAL?

---

- Jovens socialmente marginalizados: sem emprego formal; sem escolarização. Grande parte desses jovens é da etnia Mtwani;
- Vendedores de mercados informais;
- Jovens imigrantes de outros países como Tanzânia, Somália e região dos Grandes Lagos, que chegaram à zona em busca de oportunidades;
- Líderes religiosos, maioritariamente jovens, formados fora do país e que não tinham espaço dentro das mesquitas locais;
- Alguns homens de negócio locais, que controlavam o comércio de produtos de primeira necessidade, bem como de material de construção civil.

### QUE MOTIVAÇÕES LEVAM UMA PARTE DA JUVENTUDE A RADICALIZAR-SE?

---

- As motivações são de várias ordens. De acordo com as entrevistas podemos destacar as seguintes:
  - Condições sociais degradantes: pobreza, desemprego, exclusão social, carência de serviços básicos (educação e saúde);
  - Exclusão política: sentimento de exclusão dos Mtwanis em relação aos Macondes... facto que explica a popularidade da Renamo na zona;
  - Busca de aventuras/camaradagem... Para muitos jovens, o fenómeno representa uma oportunidade de realização de sonhos: o grupo representa uma nova família, dá uma sensação de segurança e solidariedade.

## QUE MOTIVAÇÕES LEVAM UMA PARTE DA JUVENTUDE A RADICALIZAR-SE?

---

- Para muitos desses jovens, o grupo representa também uma forma de desafiar as autoridades locais e uma oportunidade para construir uma nova ordem social e política;
- O sentimento de pertença ao grupo é vivido como uma oportunidade para reconhecimento e valorização social.

## COMO É QUE O GRUPO ESTÁ ESTRUTURADO?

---

- Numa primeira fase, o grupo tinha uma estrutura baseada em células, geridas pelas lideranças religiosas do grupo;
- As células eram relativamente autónomas e com cadeias de comando flexíveis... Apesar disso, a ligação com o comando central do grupo permaneceu forte;
- A organização possui múltiplas células, unidades, divisões e figuras com poder diverso;
- A autonomia das células faz com que cada o líder possa delinear e seguir a sua própria estratégia, administrando, assim, de forma autónoma as áreas sob a sua alçada... Isso permite que a captura ou morte dum líder não afecte significativamente a operacionalidade do grupo... Por outro lado permite também um melhor ajuste ao contexto.

## COMO É QUE OS MEMBROS DO GRUPO SÃO RECRUTADOS?

---

- De acordo com as entrevistas, existem dois tipos de recrutamentos:
  - Directo: feito através da rede familiar (laços de casamentos), grupos de amigos; recrutamento nas mesquitas;
  - Indirecto: através de material video, usado por movimentos radicais no Quênia, Tanzânia e posteriormente espalhado em Mocimboa da Praia e distritos circunvizinhos; redes de negócios no mercado informal; redes sociais.

## COMO É QUE OS MEMBROS DO GRUPO SÃO RECRUTADOS?

---

- Além disso, há relatos de jovens que se juntaram voluntariamente ao grupo, depois de terem vendido seus bens para a obtenção de recursos financeiros para poderem financiar as suas próprias viagens para Tanzânia, Quênia ou Somália para formação islâmica e militar

## ONDE SÃO TREINADOS OS MEMBROS? QUEM OS TREINA?

---

- De acordo com fontes locais, havia dois tipos de campos de treinamento:
  - Internos: no distrito de Macomia (Muchojo); em Mocimboa da Praia (particularmente nos quintais das casas dos líderes do grupo); em Montepuez (Namanhumbir);
  - Externos: na Tanzânia (Kibiti) e na região dos Grandes Lagos;
- Internamente eram treinados por agentes da PRM expulsos da corporação e agentes de guarda fronteira;

## ONDE SÃO TREINADOS OS MEMBROS? QUEM OS TREINA?

---

- Fora do país eram treinados por milícias, particularmente, na região dos Grandes Lagos. Aqui, os chefes das milícias eram contratados pela rede de Al Shabaab da Tanzânia, Quênia e Somália para dar treinamento aos recrutas que saíam da zona Norte de Moçambique e, em troca, os chefes das milícias recebiam valores monetários.

## O QUE O GRUPO PREGA?

---

- Não possui uma doutrina muito bem elaborada;
- Mas tem uma propaganda... baseada nos seguintes aspectos:
  - Recuperação dos valores tradicionais do Islão. Para o grupo, o Islão actualmente praticado nas mesquitas locais é um Islão degradado. Por isso eles entram nas mesquitas calçados e munidos de armas brancas e acabaram por criar seus próprios espaços de culto;
  - O não reconhecimento das estruturas do Estado;
  - Implantação da Sharia;

## O QUE O GRUPO PREGA?

---

- Acabar com a relação entre o Estado e as lideranças das mesquitas;
- Impedir a educação formal das crianças e substituí-la por uma educação corânica;
- Mudar atitudes e comportamentos das mulheres em termos de indumentária.

## DE ONDE VEM O DINHEIRO PARA FINANCIAR O GRUPO?

---

- O dinheiro vem essencialmente de duas fontes:
  - Actividades ilícitas (madeira, carvão vegetal, marfim, rubis);
  - Doações de fora e de dentro. As doações de fora vêm de pessoas com ligações com as lideranças do grupo em Mocímboa da Praia. As transferências dos valores monetários são feitas via electrónica: Mpesa, Mkesh, Mmola.
- Das duas fontes mencionadas, a primeira (actividades ilícitas) é que movimenta avultadas somas de dinheiro para financiar o grupo. O comércio de madeira, marfim, rubis, entra numa rede de comércio ilícito a nível internacional, envolvendo outros actores não só Tanzanianos e dos Grandes Lagos, como também Chineses, Vietnamitas, etc.

## PARA QUE SERVE O FINANCIAMENTO?

---

- Sustento pessoal dos membros e das suas famílias;
- Financiamento das viagens de líderes espirituais da Tanzania para Mocímboa da Praia;
- Aliciamento para recrutamento de novos membros, através de empréstimos para financiar pequenos negócios;
- Financiamento da propaganda do grupo (reprodução de vídeos do Sheik Abudo Rogo Mohammed);
- Compra de armamento nas redes informais internas e externas.

## COMO É QUE AS COMUNIDADES E LIDERANÇAS LOCAIS REAGEM AO FENÓMENO?

---

- Há duas fases a destacar: na primeira fase, notou-se uma certa resistência por parte das lideranças islâmicas locais e dos sectores conservadores (idosos); na segunda fase, notou-se uma certa adesão por parte dos sectores mais marginalizados, nomeadamente uma parte da juventude local, principalmente das áreas Mwanis de onde eram originárias as lideranças do grupo.

## COMO É QUE AS COMUNIDADES E LIDERANÇAS LOCAIS REAGEM AO FENÓMENO?

---

- A nível das administrações locais, as reacções foram diferenciadas...
- Enquanto em Chiure e Montepuez, houve uma reacção rápida por parte da administração local, em Mocímboa da Praia foi diferente porque havia uma forte penetração das lideranças do grupo no tecido social local;
- Além disso, a administração local tinha receio de interferir no assunto, sob pretexto de se tratar de algo meramente interno das mesquitas.

## QUESTÕES A SER APROFUNDADAS NA PESQUISA

---

- Porquê Mocímboa da Praia como epicentro do fenómeno?
- Que implicações tem a contínua marginalização da juventude para a estabilidade política e económica do país?
- Como é que o Estado moçambicano lida com a proliferação de instituições religiosas no país?
- Que implicações o fenómeno da radicalização islâmica traz para investimentos na região norte do país? Em que medida esses investimntos podem agudizar ou reduzir as clivagens locais e contribuir para o fenómeno da radicalização islâmica?

## QUESTÕES A SER APROFUNDADAS NA PESQUISA

---

- Em que medida o fenómeno da radicalização islâmica afecta os esforços actuais da estabilização política e económica do país?
- Em que medida as dinâmicas regionais (Tanzania, Quenia, Somalia) podem influenciar a evolução do fenómeno em Moçambique?
- De que tipo de políticas (incluindo segurança) o país precisa para fazer face ao fenómeno?
- Que lições o fenómeno traz para o processo da construção do Estado em Moçambique?